

UMA INVESTIGAÇÃO DA MATRIZ ÉTICA E MORAL DESPORTIVA

Resumo - O trabalho de cunho filosófico e na área do desporto tem como objetivo realizar uma investigação transdisciplinar sobre os princípios éticos e a formação da raiz moral desportiva. Dessa maneira, através de uma revisão bibliográfica no assunto, traz a discussão dos conceitos históricos e estudos da moralidade e da matriz ética humana como alicerce do processo evolutivo e de motriz. Assim, destacam-se as correntes que influenciaram o ideário desportivo moderno e a prática normativa e educativa, como o fair-play de origem olímpica e seus benefícios da educação moral. Como resultado do estudo, foram encontrados conceitos da hipótese inicial que fundamentam cientificamente a investigação sobre a raiz da ética e da moral desportiva.

Palavras-chave: princípios éticos; ciência moral; moralidade humana; desporto; investigação filosófica.

AN INVESTIGATION INTO THE ETHICAL AND MORAL FRAMEWORK OF SPORTS

Abstract - This work, which is philosophical in nature and focuses on the field of sports, aims to conduct transdisciplinary research on ethical principles and the formation of the moral foundation of sports. Thus, through a literature review on the subject, it discusses historical concepts and studies of morality and the human ethical framework as the foundation and driving force of the evolutionary process. Thus, it highlights the schools of thought that have influenced modern sporting ideology and normative and educational practices, such as the Olympic tradition of fair play and its benefits for moral education. As a result of the study, concepts were identified that support the initial hypothesis and provide a scientific basis for research into the roots of sports ethics and morality.

Keywords: ethical principles; moral science; human morality; sports; philosophical research.

UNA INVESTIGACIÓN SOBRE LOS FUNDAMENTOS ÉTICOS Y MORALES DEL DEPORTE

Resumen - Este trabajo, de carácter filosófico y centrado en el ámbito del deporte, tiene como objetivo llevar a cabo una investigación transdisciplinar sobre los principios éticos y la formación de los fundamentos morales del deporte. Así, a través de una revisión bibliográfica sobre el tema, aborda el debate en torno a los conceptos históricos y los estudios sobre la moralidad y la matriz ética humana como cimiento y motor del proceso evolutivo. Así, se destacan las corrientes que han influido en el ideario deportivo moderno y en la práctica normativa y educativa, como el juego limpio de origen olímpico y sus beneficios para la educación moral. Como resultado del estudio, se han encontrado conceptos de la hipótesis inicial que fundamentan científicamente la investigación sobre las raíces de la ética y la moral deportiva.

Palabras-clave: principios éticos; ciencia moral; moralidad humana; deporte; investigación filosófica.



*Valecio Vasconcelos da
Silva Senna*

valeciosenna1@gmail.com

*Faculdade Censupeg,
Brasil*

*[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v10.id228](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v10.id228)*

Recebido: 20 fev 2026

Aceito: 30 ago 2026

Publicado: 06 set 2026

Introdução

O presente artigo tem como objetivo investigar um possível percurso histórico da moralidade humana e analisar sua aderência e potencial transferência para o desporto, rastreando a evolução dos principais fundamentos éticos e morais desde a Antiguidade Clássica até a contemporaneidade. Para tanto, estabelece-se como delimitação temporal o período compreendido entre a filosofia grega clássica (séculos V-IV a.C.) e os referenciais filosóficos e científico-desportivos contemporâneos (séculos XX e XXI), realizando incursões pontuais em tradições orientais quando essas apresentam contribuição direta para a compreensão da educação moral no desporto, como ocorre com Jigoro Kano.

O estudo adota como eixo a tradição filosófica ocidental, percorrendo os principais momentos da formação do pensamento moral: a Antiguidade (Sócrates, Platão e Aristóteles), a Idade Média (Santo Agostinho e Tomás de Aquino), a Modernidade (Leonardo da Vinci, Immanuel Kant e John Stuart Mill) e a Contemporaneidade (Merleau-Ponty, Ortega y Gasset, Edgar Morin, Pierre de Coubertin e Manuel Sérgio). A inclusão desses autores fundamenta-se em três critérios: (i) a relevância histórica para a construção das principais teorias éticas; (ii) a influência exercida sobre os conceitos de educação, virtude, formação humana e moralidade; e (iii) a possibilidade de aproximação conceitual entre suas formulações filosóficas e os fundamentos éticos do desporto.

Não se pretende realizar uma revisão exaustiva da história da filosofia moral, tampouco contemplar todas as correntes filosóficas existentes. Em razão disso, foram excluídos autores cujas contribuições, embora relevantes para a filosofia moral em sentido amplo, não apresentam relação direta com o objetivo específico desse estudo, qual seja, investigar a construção de uma possível matriz ética e moral aplicável ao fenômeno desportivo.

Metodologicamente, utiliza-se uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, desenvolvida mediante releitura crítica das obras dos autores selecionados. O estudo apoia-se em uma perspectiva transdisciplinar e holística, integrando filosofia, ciência da motricidade humana, bioética e educação, buscando superar a fragmentação do conhecimento e favorecer uma compreensão mais ampla da moralidade enquanto fenômeno humano complexo.

A seleção do *corpus* filosófico decorre, ainda, da constatação de uma lacuna na literatura especializada acerca da reconstrução histórica dos fundamentos éticos que possam sustentar teoricamente a moralidade desportiva. Nesse sentido, o trabalho procura sintetizar e reinterpretar conceitos clássicos da filosofia moral, articulando-os com os paradigmas contemporâneos da ciência da motricidade humana e da educação desportiva.

Dessa forma, propõe-se uma linha argumentativa histórico-filosófica que busca oferecer uma interpretação sistemática sobre a formação de uma possível matriz ética e moral do desporto, contribuindo para o fortalecimento das pesquisas em Filosofia do Desporto, Educação Física e Educação Moral. Ao final, pretende-se demonstrar como a tradição filosófica pode fundamentar a compreensão do fair-play olímpico e da ética desportiva como expressões contemporâneas de um processo histórico de construção da moralidade humana.

A problemática que deu origem ao estudo

A problemática que fundamenta essa pesquisa decorre da recorrente constatação de comportamentos incompatíveis com os princípios do fair-play no desporto contemporâneo, especialmente no esporte de alto rendimento. A partir da experiência profissional e acadêmico-desportiva do autor, observa-se um aparente distanciamento entre os valores éticos tradicionalmente atribuídos ao desporto e as práticas efetivamente vivenciadas por atletas, treinadores e por demais agentes desportivos.

Essa realidade suscita o questionamento acerca dos fundamentos da formação ético-moral no desporto, indicando a necessidade de investigar se a prática desportiva, por si só, é suficiente para promover a formação moral ou se essa formação depende de pressupostos filosóficos e educacionais mais amplos, construídos historicamente.

Diante desse contexto, parte-se do entendimento de que a tradição da filosofia moral pode oferecer referenciais capazes de fundamentar uma educação desportiva orientada para a formação da consciência moral e para a consolidação dos princípios éticos no esporte.

Assim, o problema central dessa investigação foi expresso pela seguinte questão: em que medida os fundamentos históricos da filosofia moral podem constituir uma base teórica para compreender a formação da ética desportiva e a efetiva transferência de valores morais para a prática do desporto?

Hipótese do estudo

Parte-se da hipótese de que a prática desportiva, isoladamente, não é suficiente para promover uma formação moral consistente nem para garantir a internalização dos valores éticos associados ao fair-play. Pressupõe-se que a construção da moralidade desportiva depende da articulação entre os fundamentos históricos da filosofia moral, processos educativos intencionais e referenciais da Ciência da Motricidade Humana, possibilitando a formação ética dos praticantes de maneira contínua e sistemática.

Essa hipótese será examinada mediante análise histórico-filosófica das principais concepções de moralidade desenvolvidas na tradição ocidental e de sua aproximação com os fundamentos da ética desportiva contemporânea.

Justificativa do estudo

A realização desse estudo justifica-se pela reduzida produção de pesquisas, em Língua Portuguesa, dedicadas à reconstrução histórico-filosófica dos fundamentos da moralidade aplicada ao desporto. Embora a literatura sobre ética no esporte venha se ampliando nas últimas décadas, observa-se o predomínio de estudos voltados aos aspectos pedagógicos, psicológicos, sociológicos ou empíricos da prática desportiva, permanecendo relativamente pouco exploradas as investigações que analisam, de forma sistemática, a evolução histórica dos fundamentos filosóficos da moralidade e suas possíveis interfaces com a ética desportiva.

Essa lacuna evidencia a necessidade de aprofundar a compreensão dos pressupostos filosóficos que sustentam a formação ética no desporto, especialmente à luz da Ciência da Motricidade Humana, cuja perspectiva compreende o ser humano em sua integralidade, articulando corporeidade, movimento, educação e valores morais.

Nesse contexto, o presente estudo busca contribuir para o fortalecimento da Filosofia do Desporto mediante a reconstrução histórico-conceitual dos fundamentos da moralidade e a análise de sua relação com a formação ética no contexto desportivo. Pretende-se, assim, oferecer um referencial teórico que auxilie na compreensão da ética desportiva como resultado de um processo histórico de formação moral, ampliando o debate acadêmico sobre o papel da educação moral na prática esportiva.

Relevância da pesquisa

A relevância dessa investigação reside na possibilidade de oferecer subsídios teóricos para a compreensão da ética desportiva a partir de seus fundamentos filosóficos. Ao integrar contribuições da filosofia moral, da educação e da Ciência da Motricidade Humana, o estudo pretende ampliar o debate acadêmico sobre a formação moral no desporto e fornecer elementos conceituais que possam orientar práticas educativas mais coerentes com os princípios do fair-play, da cidadania e do desenvolvimento humano.

Levantamento bibliográfico exploratório

Com o objetivo de contextualizar a justificativa desta investigação, realizou-se um levantamento bibliográfico exploratório nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores em língua portuguesa ética desportiva, moral desportiva, filosofia do desporto, fair-play, educação moral, ciência da motricidade humana e ética no esporte, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades de cada base.

Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicadas entre 2006 e 2026, que abordassem fundamentos filosóficos, éticos ou morais relacionados ao desporto e à Educação Física. Excluíram-se estudos duplicados, trabalhos centrados exclusivamente em aspectos fisiológicos, biomédicos, biomecânicos ou de desempenho esportivo, bem como pesquisas que não contemplassem a dimensão filosófica ou ético-moral do fenômeno desportivo.

O levantamento identificou centenas de registros potencialmente relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 20 estudos para análise exploratória. Observou-se predominância de investigações empíricas, quantitativas, estudos de caso e revisões de literatura, direcionadas principalmente à ética aplicada, ao *fair-play*, à formação de valores, à educação moral e à competência profissional no desporto. Em contrapartida, verificou-se reduzido número de pesquisas dedicadas à reconstrução histórico-filosófica dos fundamentos da moralidade desportiva e à análise da constituição da matriz ética que sustenta o fenômeno esportivo.

Esse panorama evidencia uma lacuna científica na literatura em língua portuguesa, sobretudo no que se refere à compreensão histórica e filosófica da formação dos princípios morais que fundamentam o desporto contemporâneo. Assim, o levantamento

exploratório reforça a relevância e a originalidade da presente investigação, cujo propósito consiste em analisar a gênese e a evolução da moralidade desportiva sob uma perspectiva histórico-filosófica.

Os estudos selecionados, apresentados no Quadro 1, ilustram a diversidade temática existente na produção científica em língua portuguesa e evidenciam, simultaneamente, a escassez de investigações voltadas especificamente aos fundamentos filosóficos da moralidade aplicada ao desporto.

Quadro 1. Estudos em língua portuguesa selecionados no levantamento bibliográfico exploratório (2006–2026)

Autor(es)	Ano	Tipo de publicação	Tema principal
Redonda	2006	Artigo	Ética do desporto
Bento	2008	Artigo	Formação académica e ética
Moreira e Duarte	2008	Artigo	Ética desportiva
Zoboli, Silva e Lamar	2011	Artigo	Motricidade Humana e ética
Batista et al.	2011	Artigo	Competência profissional
Lima e Marcolino	2012	Manual	Plano Nacional de Ética no Desporto
Marivoet	2012	Anais de congresso	Sociologia da ética do desporto
Sobral	2013	Artigo	Ética, deontologia e fair-play
Matos	2013	Dissertação	Valores e decisão moral
Angelotti Pasteur	2014	Artigo	Perspectiva crítica do esporte
Vilaça, Gawryszewski e Palma	2015	Artigo	Crítica filosófica do desporto
Morais, Melo e Souza	2016	Artigo	Behaviorismo e ética esportiva
Viães	2016	Dissertação	Tomada de decisão moral
Costa e Lacerda	2019	Artigo	Educação estético-ética
Garcia e Costa	2021	Capítulo	Virtudes desportivas
Pereira Martins e Costa	2024	Capítulo	Filosofia do Desporto
Zhu e Du	2024	Artigo	Filosofia esportiva comparada
Celestino, Silva e Pereira	2025	Artigo	Ética no desporto paralímpico
Oliveira et al.	2025	Artigo	Inteligência artificial e ética
Avanço	2026	Artigo	Hedonismo, Educação Física e esporte

Fonte: o autor

Demonstrando a existência de uma lacuna científica, dos 20 estudos analisados, seis abordaram ética e valores no contexto educacional e da formação esportiva (30%), quatro investigaram a tomada de decisão moral e o fair-play (20%), três discutiram fundamentos filosóficos do desporto (15%), três trataram de aspectos sociológicos ou históricos (15%), enquanto quatro contemplaram temáticas emergentes, como inteligência artificial, desporto

paralímpico, virtudes e hedonismo (20%). Nenhum dos estudos teve como objetivo central reconstruir historicamente a formação da matriz ética e moral do desporto desde suas origens filosóficas até sua configuração contemporânea.

Definição de termos

Matriz ética e moral desportiva

No âmbito desse estudo, a matriz ética e moral desportiva é entendida como uma construção teórico-conceitual que reúne princípios, valores e referenciais éticos identificados na tradição da filosofia moral e que podem fundamentar a compreensão da conduta moral no desporto. Não se trata de um conceito consolidado na literatura, mas de uma categoria analítica proposta nesse trabalho para integrar diferentes contribuições filosóficas em torno da formação ética dos agentes desportivos.

Essa matriz é construída a partir da identificação de elementos frequentes nas principais correntes da filosofia moral. A perspectiva deontológica, representada por Immanuel Kant¹⁷, enfatiza o dever e o respeito às regras e à dignidade da pessoa. A tradição utilitarista, desenvolvida por John Stuart Mill¹⁸, contribui, ao destacar a importância das consequências das ações, para o bem-estar coletivo e para a convivência social. Por sua vez, a ética das virtudes, formulada por Aristóteles¹², privilegia a formação do caráter e o cultivo de virtudes, como justiça, prudência, coragem, honestidade e temperança, conforme observado por Freire¹².

Essas correntes não são tratadas como teorias equivalentes nem como um sistema filosófico unificado. Ao contrário, reconhecem-se suas diferenças conceituais e normativas. Nesse estudo, elas são aproximadas por compartilharem preocupações comuns relacionadas à orientação da ação moral, permitindo identificar princípios complementares para a compreensão da ética desportiva. Assim, a matriz proposta não pretende conciliar integralmente essas tradições, mas utilizá-las como referenciais analíticos capazes de iluminar diferentes dimensões da moralidade no desporto.

Nessa perspectiva, entende-se que a matriz ética e moral desportiva constitui um referencial teórico voltado à compreensão da formação moral no esporte, orientando a reflexão sobre valores, como respeito, justiça, responsabilidade, integridade, solidariedade e fair-play, sem reduzir a ética desportiva ao simples cumprimento de regras ou à obtenção de resultados.

Transferência de valores morais

Nesse estudo, a transferência de valores morais refere-se à possibilidade de princípios éticos, desenvolvidos em contextos educativos e desportivos, influenciarem a formação moral dos indivíduos em outros espaços da vida social. Entretanto, essa possibilidade não é compreendida como um processo automático ou inerente à prática esportiva.

A Filosofia do Desporto apresenta posições distintas sobre essa questão. Uma corrente sustenta que o desporto possui potencial formativo para o desenvolvimento de virtudes e de valores morais quando associado a processos educativos intencionais e a ambientes pedagogicamente orientados. Outra corrente argumenta que a simples participação em atividades desportivas não produz, por si só, efeitos morais consistentes, uma vez que o esporte também pode favorecer comportamentos, como competitividade excessiva, violência, exclusão e desrespeito às regras, dependendo do contexto em que é praticado.

Em consonância com esse debate, esse estudo adota a posição de que a transferência de valores morais depende da articulação entre a prática desportiva, a educação moral e os fundamentos filosóficos que orientam a formação ética. Assim, não se pressupõe uma relação causal automática entre esporte e moralidade, mas uma possibilidade educativa condicionada pela intencionalidade pedagógica, pelo contexto institucional e pelos referenciais éticos que orientam a prática desportiva.

Ciência da Motricidade Humana

A ciência da motricidade humana, deflagrada por Manoel Sergio da Cunha²⁶, é a área do saber que estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ‘ente do ser do homem’, como nomeia Cunha²⁶ em sua teoria proposta. Ou seja, capta as suas condutas, seus comportamentos motores e suas carências, privações ou vacuidades de natureza física ou biológica; emocional ou psicológica; moral ou humana; sócio-histórica; e transcendente ou cósmica, na perspectiva e no âmbito da filosofia dos valores, na complexidade cultural e no contexto de circunstância, de facticidade e de corporeidade.

Nesse contexto, o corpo recebe uma condição do ‘existir’, dada ao ser do homem, e então emerge do movimento humano como sinal de quem está no mundo para alguma

coisa. Isso se traduz no início de um projeto que ilumina a conduta motora e que inaugura um sentido e um valor, fazendo com que a corporeidade surja como uma manifestação da própria motricidade humana, como colocam.

Isto é, faz-se insofismável a importância de uma concreta discussão entre o interpessoal e o intrapessoal, num diálogo interno que manifesta o dinamismo integrador e totalizante do ser humano e a sua conduta motora. Essa conduta é passível de juízo de valor, por meio da teoria dos valores e da dimensão moral das ações, dos comportamentos motores e das atitudes na vida impregnadas de subsídios advindos do mundo dos valores e de suas questões e dilemas que participam do desporto e do existir humano, conforme a corrente ética da motricidade humana, movimento intencional no entorno da sua evolução pessoal e no exercer de uma autonomia da consciência moral em sua plenitude e em todas as escolhas e decisões da vida cotidiana: tudo isso reitera com dignidade a desejada “transcendência humana”, conforme afirma Cunha²⁶.

Transferência ética e moral ao desporto

A ideia de ‘transferência da moral ao desporto’ refere-se ao processo pelo qual princípios éticos gerais da vida em sociedade são incorporados, adaptados e aplicados ao contexto desportivo. Segundo Jorge Bento¹, o desporto, embora possua regras próprias e uma lógica competitiva específica, não é um espaço moralmente neutro; pelo contrário, ele reflete e recria valores que têm origem em tradições filosóficas mais amplas e de acordo com a própria sociedade vigente.

Logo, a transferência da moral ao desporto pode ser entendida como um movimento contínuo de adaptação e de reinterpretação de princípios éticos universais dentro de um contexto desportivo. Mais do que simplesmente aplicar regras externas, trata-se de construir uma ética própria do desporto que, sem perder de vista os fundamentos filosóficos clássicos, seja capaz de responder às especificidades e aos desafios do fenómeno desportivo contemporâneo, que se caracteriza pela falta desses princípios na instância do fair-play.

Conceito da Transdisciplinaridade

A ação transdisciplinar é, ao mesmo tempo, multirreferencial e multidimensional, ou seja, quando um objeto de estudo é contemplado por múltiplos pontos de vistas, estuda

temas e questões que não se limitam apenas a conteúdos programáticos específicos. Ele usa do mundo dos valores na sabedoria humana, observada na cultura motora e desfigurada por uma tecnociência triunfante que enxerga a lógica somente na eficácia e no resultado investigado.

Dessa maneira, como comentam Marcos Paula e Joao Suanno², uma elaboração filosófica e educacional autêntica deve ensinar a contextualizar e a concretizar o que revigora o papel das instituições, dos temas filosóficos e do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos. Igualmente, deve haver muito rigor, abertura e tolerância, que são as características fundamentais e classificativas da atitude e da visão transdisciplinares.

De mais a mais, a sistematização do conteúdo da transdisciplinaridade tem o intuito da formulação dos conceitos éticos transdisciplinares, que, em primeira instância, fundamentam, no jurídico e na vida humana, as particularidades e as globalidades, o axiológico e o ontológico. Por conseguinte, recusa fielmente o dualismo, chegando a uma compreensão e visão teorizada de um todo, para valorizar e organizar as diferenças do saber no conhecimento científico.

Metodologia

Natureza da pesquisa

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-conceitual, fundamentada no campo da Filosofia e orientada pela investigação histórico-filosófica da moralidade e de sua possível relação com o desporto. Seu objetivo consiste em compreender, interpretar e em problematizar conceitos éticos e morais presentes na tradição filosófica, buscando identificar suas aproximações com os fundamentos da ética desportiva.

Procedimento técnico

O procedimento técnico adotado foi a pesquisa bibliográfica, compreendida como a análise sistemática de obras clássicas e contemporâneas relevantes ao problema de pesquisa. Conforme Gil³, Severino⁴ e Lakatos e Marconi⁵, esse procedimento permite examinar criticamente conceitos, teorias e argumentos produzidos ao longo da tradição filosófica, favorecendo sua releitura e reinterpretação à luz dos objetivos do estudo.

Foram selecionadas fontes primárias, constituídas pelas obras dos filósofos analisados, e fontes secundárias, compostas por estudos de comentadores e de pesquisadores reconhecidos, utilizadas para contextualizar historicamente as diferentes correntes filosóficas e para subsidiar a interpretação crítica dos textos.

Método de interpretação

A interpretação do *corpus* bibliográfico fundamentou-se na hermenêutica filosófica, entendida como método de compreensão e de reconstrução dos significados dos textos em seus respectivos contextos históricos, culturais e conceituais. Inspirada nas contribuições de Hans-Georg Gadamer⁶ e de Paul Ricoeur⁷, a análise buscou compreender cada autor segundo sua estrutura argumentativa, evitando interpretações anacrônicas e estabelecendo um diálogo crítico entre a tradição filosófica e os desafios contemporâneos da ética desportiva.

A hermenêutica constitui, portanto, o método interpretativo empregado na pesquisa, enquanto a pesquisa bibliográfica representa o procedimento técnico utilizado para a seleção e o estudo das fontes.

Procedimentos metodológicos

A seleção das obras observou critérios previamente definidos: (i) relevância histórica para a constituição da filosofia moral; (ii) influência reconhecida na tradição ética ocidental; (iii) contribuição para a compreensão dos conceitos de moral, ética, virtude, justiça, educação e formação humana; e (iv) potencial de articulação desses conceitos com os fundamentos da Ciência da Motricidade Humana e da ética desportiva.

A investigação desenvolveu-se em quatro etapas articuladas. Inicialmente, realizou-se a seleção das obras e dos autores de acordo com os critérios estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica e à contextualização histórico-filosófica de cada texto. Na terceira etapa, foram identificados e sistematizados os conceitos centrais relacionados à moralidade, à ética, à virtude e à educação. Por fim, realizou-se uma análise teórico-conceitual e histórico-comparativa, buscando identificar convergências, divergências e possibilidades de aproximação entre os diferentes referenciais filosóficos e sua aplicação ao contexto desportivo contemporâneo.

Dessa forma, a análise teórico-conceitual constitui a estratégia analítica empregada para integrar e para comparar os conceitos extraídos das obras examinadas, permitindo a construção da argumentação desenvolvida ao longo do estudo.

Crítérios de rigor académico

O rigor metodológico foi assegurado mediante a adoção de critérios explícitos de seleção das fontes, da utilização predominante de obras clássicas e de comentadores reconhecidos, da contextualização histórica dos autores analisados e da manutenção da coerência entre o problema de pesquisa, os objetivos, o referencial teórico e o percurso metodológico adotado.

A interpretação dos textos buscou preservar a fidelidade às ideias originais dos autores, confrontando-as com a literatura especializada e evitando extrapolações incompatíveis com seus contextos históricos. A consistência da análise foi reforçada pelo diálogo entre diferentes correntes filosóficas, permitindo uma reconstrução histórico-conceitual da moralidade, orientada pelos objetivos da investigação.

Por conseguinte, esse estudo pode ser vislumbrado como uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-conceitual, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, cuja interpretação se fundamenta na hermenêutica filosófica e cuja análise se realiza mediante abordagem histórico-comparativa e teórico-conceitual. Essa articulação metodológica permite compreender a evolução dos fundamentos da moralidade e discutir sua possível transferência para o campo da ética desportiva.

Um possível percurso da matriz ética e moral desportiva

Antiguidade

A compreensão da moralidade humana pressupõe considerar seu desenvolvimento histórico como parte da organização progressiva da vida em sociedade. À medida que as primeiras comunidades humanas estabeleceram formas de convivência, tornaram-se necessários normas de conduta, regras de cooperação e critérios de justiça destinados à preservação da vida coletiva. Nesse contexto, a moralidade pode ser entendida como uma construção histórica e cultural que acompanha a constituição das diferentes sociedades humanas, de acordo com Senna⁸.

No mundo grego, essa reflexão adquire contornos filosóficos mais sistemáticos. Os filósofos pré-socráticos inauguraram uma investigação racional sobre a natureza (*physis*), substituindo progressivamente as explicações míticas por interpretações fundamentadas na observação e na argumentação. Embora sua preocupação principal não fosse a ética, esse movimento representou uma condição importante para o desenvolvimento posterior da filosofia moral, consoante Silva⁹.

Com Sócrates¹⁰, a investigação filosófica desloca-se dos problemas cosmológicos para as questões relativas ao ser humano, à vida em comunidade e à formação moral. O filósofo atribui centralidade ao autoconhecimento e ao exame crítico das próprias ações, compreendendo a virtude como resultado da reflexão racional e da busca pelo bem comum. Essa perspectiva inaugura uma tradição ética voltada à formação do cidadão e à responsabilidade moral, na perspectiva de Vicente¹⁰.

Platão¹¹ amplia esse debate ao relacionar a justiça individual à organização da *polis*. Sua filosofia associa a formação moral ao processo educativo, entendendo que a harmonia entre razão, vontade e desejos constitui condição para a construção de uma sociedade justa. Embora estabeleça distinção entre corpo e alma, sua reflexão influenciou profundamente o desenvolvimento posterior da filosofia ocidental, segundo Lopes¹¹.

Aristóteles propõe uma concepção ética centrada na formação do caráter. Para o filósofo, as virtudes são adquiridas pelo hábito e pelo exercício contínuo de ações prudentes e justas. A moralidade não decorre exclusivamente do conhecimento das normas, mas da prática reiterada de condutas orientadas pela prudência (*phronesis*) e pela busca do justo meio. Essa concepção exerceu influência decisiva sobre a tradição da ética das virtudes e permanece como um dos principais referenciais para a Filosofia do Desporto, na visão de Freire¹².

Filosofia medieval e Renascimento

Com a consolidação do cristianismo, a reflexão moral passou a incorporar elementos da tradição filosófica greco-romana à teologia cristã. Santo Agostinho¹³, influenciado principalmente pelo platonismo, desenvolveu uma concepção ética centrada na interioridade, na vontade e na relação entre liberdade humana e orientação para o bem, na lógica de Coutinho e Costa¹³.

Durante a Idade Média, a filosofia desenvolveu-se predominantemente no âmbito das instituições religiosas. Esse período foi notado pela preservação, interpretação e pela

reelaboração do legado clássico, especialmente por meio da escolástica, que buscou conciliar a tradição filosófica com a reflexão teológica, de acordo com Coutinho e Costa¹³.

Nesse contexto, Tomás de Aquino¹⁴ promoveu uma síntese entre a filosofia aristotélica e a doutrina cristã, articulando razão e fé na fundamentação da moralidade. Sua teoria da lei natural e das virtudes influenciou significativamente o desenvolvimento posterior da filosofia moral ocidental, conforme Aquino e Meneguelli¹⁴.

O Renascimento marcou uma crescente valorização da investigação racional, das artes e das capacidades humanas. Leonardo da Vinci¹⁵ representa esse ambiente intelectual, no qual observação, experiência e criatividade passaram a ocupar posição central na produção do conhecimento, contribuindo para as transformações que caracterizaram a filosofia moderna, consoante Romandini¹⁵.

Ao mesmo tempo, o racionalismo moderno influenciou profundamente a constituição da ciência contemporânea. A interpretação dualista entre mente e corpo, frequentemente associada ao pensamento cartesiano, exerceu impacto duradouro sobre diversas áreas do conhecimento, inclusive sobre as ciências do movimento humano, aspecto posteriormente problematizado por António Damásio¹⁶.

Modernidade e contemporaneidade

Na filosofia moderna, Immanuel Kant¹⁷ fundamenta a moralidade na autonomia racional do sujeito e no princípio do dever. Para o filósofo, a ação moral possui valor quando orientada pelo respeito à dignidade da pessoa e por princípios universalizáveis, independentemente das consequências produzidas, como aponta Kant¹⁷.

Em perspectiva distinta, John Stuart Mill²⁰ desenvolve a ética utilitarista, segundo a qual a avaliação moral das ações considera seus efeitos sobre o bem-estar coletivo. Essa abordagem amplia a compreensão das responsabilidades sociais ligadas às decisões humanas e oferece outro fundamento para a reflexão ética, como cita Mill²⁰.

No século XX, Ortega y Gasset²¹ amplia essa discussão ao compreender a ação humana como inseparável das circunstâncias históricas e sociais nas quais o indivíduo está inserido, reforçando a dimensão da responsabilidade na tomada de decisões morais.

Edgar Morin²², por sua vez, propõe uma compreensão complexa da condição humana, defendendo que a formação ética exige integrar as dimensões biológicas,

culturais, sociais e históricas da existência, superando interpretações fragmentadas da realidade.

Maurice Merleau-Ponty²³ contribui para esse debate ao compreender a corporeidade como dimensão constitutiva da experiência humana. Nessa perspectiva, corpo, percepção e ação tornam-se elementos fundamentais para compreender a intencionalidade da conduta e sua dimensão ética, consoante a visão de Firenze²³.

Filosofia do Desporto e Ciência da Motricidade Humana

No campo da Filosofia do Desporto, Pierre de Coubertin²⁴ recupera elementos da tradição clássica ao defender o esporte como espaço privilegiado para a formação do caráter e para o desenvolvimento de valores, como respeito, amizade, solidariedade e *fair play*. Entretanto, o desenvolvimento do esporte contemporâneo demonstra que tais valores convivem com desafios relacionados à mercantilização, ao doping, à violência, à corrupção e às desigualdades presentes nas competições esportivas, na perspectiva de Muller e Schneider²⁴.

Na tradição oriental, Jigoro Kano²⁵ compreende o Judô como um processo educativo voltado ao aperfeiçoamento moral do indivíduo. Seus princípios enfatizam o autocontrole, o respeito mútuo, a responsabilidade social e a utilização ética das capacidades humanas, aproximando a prática corporal da educação moral, para Del Vecchio e Maturana²⁵.

No contexto contemporâneo, a Ciência da Motricidade Humana, desenvolvida por Manuel Sérgio²⁴, amplia essa reflexão ao compreender o movimento humano como manifestação intencional da pessoa. Nessa perspectiva, corpo, consciência, cultura e ação constituem dimensões inseparáveis da existência humana. Consequentemente, a conduta motora torna-se objeto de reflexão ética, permitindo compreender o desporto não apenas como prática técnica ou competitiva, mas também como espaço de formação moral, na ótica de Cunha²⁴.

Essa perspectiva se aproxima das abordagens contemporâneas da Filosofia do Desporto, que discutem temas como justiça competitiva, inclusão, igualdade de oportunidades, inteligência artificial, doping e responsabilidade social, ampliando a compreensão dos desafios éticos presentes no esporte atual, pela lógica de Arggerholm²⁷.

Discussão

A análise histórico-filosófica desenvolvida nesse estudo permite sustentar parcialmente a hipótese inicialmente formulada, segundo a qual a prática desportiva, isoladamente, não é suficiente para promover a formação moral dos indivíduos. Os referenciais examinados convergem ao reconhecer a centralidade da educação e da formação do caráter para o desenvolvimento da moralidade, embora apresentem fundamentos filosóficos distintos acerca da origem e da justificativa da ação moral.

Nesse sentido, observa-se uma primeira tensão entre a ética das virtudes de Aristóteles e a ética deontológica de Immanuel Kant¹⁸. Enquanto Aristóteles compreende a moralidade como resultado da formação progressiva do caráter por meio da prática habitual das virtudes (*ethos*), Kant fundamenta a moral na racionalidade prática e no cumprimento do dever, independentemente das consequências ou das disposições individuais. Sob essa perspectiva, o *fair play* pode ser interpretado tanto como expressão de um caráter virtuoso quanto como manifestação do respeito incondicional às regras e à dignidade do outro.

Também se identifica uma diferença significativa em relação ao utilitarismo de John Stuart Mill¹⁸. Para essa corrente, o valor moral das ações decorre principalmente de suas consequências para o bem-estar coletivo. Aplicado ao contexto desportivo, esse entendimento permite justificar determinadas práticas pelo benefício produzido ao conjunto dos participantes, ainda que nem sempre coincidam com uma concepção estritamente deontológica do dever ou com a formação individual das virtudes. Desse modo, evidencia-se que essas três tradições filosóficas oferecem fundamentos distintos para compreender a ética, não constituindo um sistema homogêneo.

A presente investigação não pretende eliminar essas divergências nem propor uma síntese filosófica entre tais correntes. Ao contrário, parte do reconhecimento de que suas diferenças representam contribuições complementares para a compreensão da complexidade da moralidade no desporto. A denominada matriz ética e moral desportiva, proposta nesse estudo, deve ser compreendida como uma categoria analítica construída a partir da identificação de princípios recorrentes — como justiça, respeito, responsabilidade, prudência, honestidade e formação moral —, presentes em diferentes tradições filosóficas. Assim, a matriz não representa uma nova teoria ética nem uma

tentativa de conciliar integralmente essas correntes, mas um referencial interpretativo destinado à análise da ética desportiva.

Outra questão relevante se refere à hipótese de transferência de valores morais por meio do desporto. Os resultados da análise indicam que essa transferência não pode ser considerada automática nem inerente à simples participação em atividades desportivas. Essa conclusão se aproxima das posições contemporâneas da Filosofia do Desporto que questionam a ideia de que o esporte produz, por si só, cidadãos moralmente melhores. O potencial educativo do desporto depende das finalidades atribuídas à prática, da qualidade das mediações pedagógicas, do contexto institucional e da intencionalidade ética dos processos formativos.

Sob esse aspecto, a Ciência da Motricidade Humana amplia a interpretação filosófica ao compreender a ação motora como expressão intencional da pessoa. Nessa perspectiva, a moralidade manifesta-se na conduta concreta do sujeito em movimento, aproximando corpo, consciência e responsabilidade ética. Entretanto, essa compreensão também impõe um desafio às concepções tradicionais: se a ação corporal é sempre situada historicamente e condicionada pelas relações sociais, então a formação moral não pode ser reduzida à aprendizagem de normas ou ao treinamento técnico, exigindo processos educativos permanentes e reflexivos.

A discussão também evidencia uma tensão entre os ideais históricos do olimpismo e a realidade contemporânea do esporte de alto rendimento. A crescente mercantilização, a profissionalização intensiva, a espetacularização midiática, o uso de tecnologias de aprimoramento do desempenho e os recorrentes episódios de violência, corrupção e de dopagem demonstram que os valores tradicionalmente associados ao *fair play* convivem com interesses econômicos, políticos e institucionais frequentemente conflitantes. Essa constatação reforça que a ética desportiva não pode ser compreendida apenas como consequência da prática esportiva, mas como resultado de processos culturais, educativos e filosóficos mais amplos.

Dessa forma, os resultados obtidos corroboram a hipótese central dessa investigação ao indicarem que a formação moral no desporto depende da articulação entre fundamentos filosóficos, processos educativos intencionais e práticas institucionais coerentes com os valores que pretendem ser desenvolvidos. A prática desportiva constitui

condição importante para a vivência desses valores, mas não é suficiente para assegurar sua internalização e transferência para outros contextos da vida social.

Por fim, reconhece-se que a matriz ética e moral desportiva proposta possui natureza teórico-conceitual e demanda validação em futuras pesquisas empíricas. Estudos envolvendo programas de educação moral, formação de treinadores, desenvolvimento de atletas e avaliação de práticas pedagógicas poderão verificar em que medida os princípios filosóficos aqui sistematizados efetivamente se traduzem em comportamentos éticos no contexto desportivo.

Considerações finais

A presente investigação buscou compreender em que medida os fundamentos históricos da filosofia moral podem contribuir para a compreensão da ética desportiva e para a construção de uma possível matriz ética e moral aplicável ao desporto. A análise histórico-filosófica realizada permitiu identificar que diferentes tradições da filosofia moral, embora fundamentadas em pressupostos distintos, compartilham princípios recorrentes — como justiça, prudência, responsabilidade, respeito, formação do caráter e dignidade da pessoa —, que podem por sua vez servir como referenciais para a reflexão sobre a formação ética no contexto desportivo.

Os resultados obtidos sustentam a hipótese inicialmente proposta ao indicarem que a prática desportiva, isoladamente, não constitui condição suficiente para promover a formação moral dos indivíduos. A análise das correntes filosóficas examinadas demonstrou que a construção da moralidade pressupõe processos educativos intencionais, nos quais a aprendizagem de valores depende da articulação entre reflexão ética, formação do caráter, experiências sociais e práticas institucionais coerentes com os princípios que se pretendem. Assim, a ética desportiva não pode ser compreendida como consequência automática da participação no esporte, mas como resultado de um processo educativo historicamente construído.

Também se verificou que a denominada matriz ética e moral desportiva, proposta nesse estudo, não corresponde a uma nova teoria ética nem à fusão entre deontologia, utilitarismo e ética das virtudes. Trata-se de uma categoria analítica construída a partir da identificação de princípios convergentes presentes nessas tradições filosóficas, utilizados como um referencial para compreender a complexidade da moralidade aplicada ao

desporto. Essa perspectiva permite aproximar contribuições da Filosofia Moral e da Ciência da Motricidade Humana sem desconsiderar as diferenças conceituais existentes entre seus referenciais.

Nesse contexto, a Ciência da Motricidade Humana amplia essa discussão ao compreender a ação motora como manifestação intencional da pessoa, aproximando corpo, consciência e responsabilidade ética. Essa compreensão reforça a interpretação de que a formação moral depende não apenas da aprendizagem de normas, mas da integração entre ação, reflexão e educação, aspecto coerente com os resultados obtidos na análise filosófica desenvolvida ao longo desse estudo.

Reconhece-se, entretanto, que essa investigação possui natureza exclusivamente teórico-conceitual e que se fundamenta na interpretação hermenêutica de textos filosóficos. Consequentemente, as proposições aqui apresentadas não permitem demonstrar empiricamente a efetiva transferência de valores morais decorrente da prática desportiva, constituindo antes um modelo interpretativo destinado a fundamentar futuras investigações.

Como desdobramento dessa pesquisa, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem, por exemplo, a influência de programas estruturados de educação moral na formação de atletas em categorias de base; a relação entre diferentes metodologias de treinamento e o desenvolvimento de comportamentos associados ao fair-play; a percepção de treinadores, professores e gestores acerca da educação ética no desporto; e análises comparativas entre organizações desportivas que adotam programas sistemáticos de formação moral e aquelas centradas predominantemente no rendimento competitivo. Tais investigações poderão fornecer evidências capazes de verificar, na prática, a aplicabilidade da matriz ética e moral desportiva proposta nesse estudo.

Ao fim dessa investigação, espera-se que essa pesquisa contribua para ampliar o debate acadêmico sobre os fundamentos filosóficos da ética desportiva, oferecendo um referencial histórico-conceitual que favoreça novas investigações no campo da Filosofia do Desporto, da Educação Física e da Ciência da Motricidade Humana.

Referências

- 1 Bento JO. Formação de mestres e doutores: exigências e competências. *Rev Port Cienc Desporto*. 2008;8(1):169-83.
- 2 Paula M, Suanno J. Transdisciplinaridade e educação física escolar: reflexões para o desenvolvimento humano. *Revista Polyphonia*. 2016;27(1):437-453.
- 3 Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo:Atlas; 2008.
- 4 Severino AJ. Dimensão ética da investigação científica. *Práxis Educativa*. 2014;9(1):199-208.
- 5 Marconi MDA, Lakatos EM. Metodologia científica. São Paulo: Atlas; 2004.
- 6 Gadamer HG. *Information Theory*. New York: Routledge; 2014.
- 7 Ricoeur P, Barash JA, Pignède B, Condemni F. Paul Ricoeur. Paris: CNDP Centre national de documentation pédagogique; 1993.
- 8 Senna V. O Judô na Escola. A busca do equilíbrio no desenvolvimento humano. Jundiaí: Paco; 2021.
- 9 Silva BP, Silva BF. Filosofia Pré-Socrática e Ontopsicologia: uma fundamentação filosófica. In: Fundação Antonio M (Org). *Ontopsicologia: ciência interdisciplinar – Volume IV*. Recanto Maestro (RS): Fundação Antonio Meneghetti; 2019. p. 59-72.
- 10 Vicente JJNB. Sócrates: diálogo e educação. Kalagatos: *Revista de Filosofia*. 2021;18(2):9-19.
- 11 Lopes DR. *Górgias de Platão (Vol. 2)*. São Paulo: Editora Perspectiva SA; 2020.
- 12 Freire JJB. A filosofia do tertius de Aristóteles como condutora a um novo conceito de implicação biológica no âmbito do organismo. A aplicabilidade no agir médico pericial. *Perspectivas em Medicina Legal e Perícias Médicas*. 2022;7: e220613.
- 13 Coutinho GN, Costa MN. A graça divina como categoria filosófico-metafísica do agir humano segundo Santo Agostinho. *Civitas Augustiniana*. 2017;4:31-48.
- 14 De Aquino LDT, Meneguelli VF. Dos gregos a Santo Tomás de Aquino: História da alma na psicologia clássica. *Revista Sapientia*. 2024;20:86-115.
- 16 Romandini FL. Leonardo da Vinci, filósofo del futuro: Ontología analéptica II. Buenos Aires: Miño y Dávila; 2023.
- 17 Damásio A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Editora Companhia das Letras; 2012.
- 18 Kant I. A religião nos limites da simples razão. Petrópolis: Editora Vozes; 2024.
- 20 Mill JS. O utilitarismo. São Paulo: Iluminuras; 2020.
- 21 Gasset JOY. ¿Qué es filosofía? São Paulo: Vide Editorial; 2019.
- 22 Morin E. *Le sport porte en lui le tout de la société*. Paris: Cherche Midi; 2020.
- 23 Firenze A. El cuerpo en la filosofía de Merleau-Ponty. *Daimon Revista Internacional De Filosofia*. 2016; Suppl 5:99-108.
- 24 Müller N, Schneider Todt N. Pierre de Coubertin-Olimpismo: seleção de textos. Porto Alegre: EdUPUCRS; 2015.
- 25 Del Vecchio FB, Mataruna L. Jigoro Kano e Barão de Coubertin: nuances de um pré-olimpismo no oriente. *Revista Digital*. 2004;10:1.
- 26 Cunha MSV. Para uma epistemologia da motricidade humana. Lisboa: Nova Vega, Lda; 2018.
- 27 Aggerholm K. Humanismo esportivo: contornos de uma teoria humanista do esporte. *Journal of the Philosophy of Sport*. 2024;52(1):1–24.